



## ANÁLISE CONJUNTURAL

### ANÁLISE CEPEA

O Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou alta de 1,48% em abril, fechando a R\$ 69,86/saca de 50 kg no dia 30. A média mensal foi de R\$ 68,46/sc, 0,78% superior à de março (R\$ 67,93/sc) e 24,72% acima da de abril/18 (R\$ 54,89/sc), em termos nominais.

O clima de início de safra fez com que os preços do açúcar cristal voltassem a cair no mercado spot na primeira semana de abril, que foi a primeira semana oficial da safra 2019/20 do Centro-Sul. No entanto, na segunda quinzena, as usinas paulistas que haviam iniciado a moagem da cana da safra 2019/20 suspenderam a produção, devido às chuvas em lavouras do estado. Esse cenário sustentou os preços do cristal no spot, mesmo com a maior parte do produto comercializado ainda sendo da temporada anterior (2018/19). A maior parte da cana já moída foi direcionada à produção de etanol, e o açúcar desta nova safra ainda não influenciou os preços no spot. Já no final do mês, o menor volume de chuvas em regiões paulistas com lavouras de cana permitiu que usinas voltassem a normalizar a moagem. Apesar disso, não houve aumento na oferta de cristal no spot, visto que as usinas priorizaram a entrega de contratos e/ou a produção de etanol.

Segundo a Unica, na primeira quinzena da safra 2019/20 (1ª a 15 de abril), as usinas de São Paulo produziram 189 mil toneladas de açúcar, volume 60,35% menor do que o produzido na mesma quinzena do ano passado. Das 6,534 milhões de toneladas de cana que foram processadas no estado, 28,32% foram direcionadas à produção de açúcar e 71,68%, à de etanol.

No Nordeste, o mercado spot de açúcar registrou preços estáveis em abril, com lento ritmo de negociações na primeira quinzena. A partir da segunda metade do mês, houve ligeiro aumento da demanda e dos valores negociados. Algumas usinas tinham estoques reduzidos e mantiveram firmes os valores pedidos pelo adoçante.

Segundo dados divulgados pela Conab em abril, a área nordestina plantada com cana-de-açúcar na safra 2018/19 foi 8,6% inferior à de 2017/18, mas a boa distribuição das chuvas aumentou a produtividade em 9% durante a temporada. Como resultado, a produção de cana-de-açúcar atingiu 44,4 milhões de toneladas no Nordeste, acréscimo de 8% em comparação à temporada anterior. Já a produção de açúcar somou 2,47 milhões de toneladas, queda de 0,5% em relação à safra anterior.

Em abril, o indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco teve média de R\$ 73,26/sc de 50 kg, queda de 0,89% em comparação com a de março, mas alta de 19,1% frente à de abril/18, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 72,22/sc, elevações de 0,66% e de 15,70%, respectivamente, também em termos nominais.

Quanto ao mercado internacional, na primeira quinzena de abril, as cotações do demerara subiram, influenciadas pelo aumento no preço do petróleo. A partir da segunda quinzena, as cotações caíram, permanecendo abaixo dos US\$ 13,00 por libra-peso nos mercados da ICE Futures (Bolsa de Nova York), mesmo com as perspectivas de menor produção de açúcar em países estratégicos e de redução dos estoques mundiais para o próximo ciclo. No final do mês, o valor do petróleo atingiu a casa dos US\$ 75,00/barril, patamar que não era registrado desde outubro/18. No entanto, o dólar acima dos R\$ 3,90 estimula usinas brasileiras a exportar, aumentando a oferta do produto no mercado internacional. Além disso, a indicação de que a produção de açúcar tailandesa teria sido maior do que a esperada pesou sobre as cotações do açúcar em Nova York. Segundo a FC Stone, a produção de açúcar na Tailândia havia atingido 14,42 milhões de toneladas até 15 de abril/19, contra 13,84 milhões na safra 2017/18. A Índia, com suas 2,3 milhões de toneladas a serem fixadas, limita fortemente a recuperação dos preços, em um ambiente global de baixa demanda.

Cálculos do Cepea indicaram que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 15,14% a mais do que as externas em abril. Esse cálculo considera o valor médio do Indicador CEPEA/ESALQ e do vencimento Maio/19 do Contrato nº 11 da Bolsa de Nova York (ICE Futures), prêmio de qualidade estimado em US\$ 59,70/tonelada e custos com elevação e frete de US\$52,15/tonelada.

Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 1,08 milhão de toneladas em abril/19, volume 13% maior do que o de março/19 (955 mil toneladas) e 40% superior ao de abril/18 (767,4 mil toneladas). Em relação ao açúcar branco, foram exportadas 187,4 mil toneladas em abril/19, volume 14,4% superior ao de março/19 (163,8mil toneladas), mas 26,3% menor do que o de abril/18 (254,3 mil toneladas).

O preço médio do açúcar bruto exportado em abril/19 foi de R\$1.120,0/t, 5,6% maior do que o de março/19 (R\$ 1.060,9/t) e 2,5% superior ao de abril/18 (R\$ 1.093,0/t), em termos nominais. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$ 1.334,1/t, baixa de 6,4% em relação a março/19 (R\$ 1.425,6/t), mas alta de 4% em comparação com abril/18 (R\$ 1.282,9/t), em termos nominais. A receita com a exportação de açúcar no mês passado foi de R\$ 1,46 bilhão, alta de 16,8% frente à de março/19 (R\$ 1,25 bilhão) e de 25% em relação à de abril/18 (R\$ 1,17 bilhão), em termos nominais.

## SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional

(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	326,91	283,92	0,87

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

\* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

\*\*Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$59,70/t e Fobização (elevação+frete) em abril/2019=US\$ 52,15/t.

Relação de preços (mercado interno) entre produtos do setor

sucroalcooleiro; médias mensais

Natureza	Relação
Açúcar/ Etanol Anidro	1,24
Açúcar/ Etanol Hidratado	1,28
Etanol Anidro / Etanol Hidratado	1,03

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Lê-se: O açúcar cristal em saca de 50 kg remunerou 28% a mais que o hidratado e 24% a mais que o anidro. No caso da relação entre os dois etanóis, o anidro remunerou 3% a mais que o hidratado.

Nota 2: Relações de Preços de Produtos do Sucroalcooleiro – referentes à média mensal de Indicadores de Preços de Açúcar Cristal Cepea/Esalq, Etanol Anidro

## GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)\*



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais.

\*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.

